



<https://dx.doi.org/10.35499/tl.v19i2.24496>

RETEXTUALIZAÇÃO DA ESCRITA PARA O ORAL NA PRODUÇÃO DE UM EPISÓDIO DE PODCAST DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

VERA LÚCIA LOPES CRISTOVÃO (UEL/CNPQ)*

 <https://orcid.org/0009-0005-9112-9225>

JOSÉ RIBAMAR LOPES BATISTA JÚNIOR (UFPI/CNPQ)**

 <https://orcid.org/0000-0002-4777-3305>

RESUMO

Este artigo investiga a retextualização da escrita para a oralidade na produção de um episódio de podcast de divulgação científica (DC) para o Canal Colmeia Linguística (Colin). A pesquisa aborda a urgência de práticas letradas críticas frente à desinformação, especialmente na ciência, e defende a DC como crucial para a compreensão pública dos resultados de pesquisas. Para isso, mobiliza os conceitos de letramentos científicos e educação científica, concebendo letramento científico como “práticas investigativas informadas pela escrita em função da produção de conhecimentos necessários ao desenvolvimento humano” (Silva, 2016, p.14). O gênero “roteiro de conteúdo reaproveitado”, que engloba tanto o script escrito quanto a oralização para podcast, é central na análise. O estudo detalha as etapas de produção do episódio, incluindo a retextualização de artigos científicos para notas de leitura, depois para o script, e finalmente a oralização. A análise dos resultados foca na relação fala e escrita, considerando elementos de Marcuschi (2009) e Braz e Cristovão (2023), além de aspectos prosódicos e paralinguísticos da oralidade. Os resultados demonstram a necessidade de se considerar a divulgação científica como uma prática social multifacetada, que exige a mobilização de letramentos científicos e o desenvolvimento de habilidades de retextualização.

Palavras-chave: Retextualização; Divulgação científica; Oralidade.

* Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC-SP), com período sanduíche na Universidade de Genebra/Suíça. Professora sênior do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (UEL). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1931255173410776>. E-mail: cristova@uel.br

** Doutor em Linguística (UnB), Professor EBTB e do Programa de Pós-graduação em Letras na Universidade Federal do Piauí e Coordenador do Laboratório de Leitura e Produção Textual (LPT/CNPq) do Colégio Técnico de Floriano/UFPI. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8507489924730523>. E-mail: ribas@ribas.ninja

ABSTRACT

RETEXTUALIZATION FROM WRITING TO ORAL IN THE PRODUCTION OF A SCIENTIFIC DIVULGATION PODCAST EPISODE

This article investigates the retextualization from written to oral mode in the production of a scientific divulgation (SD) podcast episode for the Canal Colmeia Linguística (Colin). The research addresses the urgency of critical literacy practices in the face of misinformation, especially in science, and argues that SD is crucial for public understanding of research findings. To that end, it draws on the concepts of scientific literacies and science education, defining scientific literacy as “investigative practices informed by writing aimed at producing knowledge necessary for human development”. (Silva, 2016, p.14). The genre of “repurposed content script,” which includes both the written script and its oral delivery for the podcast, is central to the analysis. The study details the stages of episode production, including the retextualization of scientific articles into reading notes, then into a script, and finally into oral performance. The analysis focuses on the relationship between oral and writing, drawing on elements from Marcuschi (2009) and Braz & Cristovão (2023), as well as prosodic and paralinguistic aspects of orality. The results demonstrate the need to consider scientific divulgation as a multifaceted social practice that requires the mobilization of scientific literacies and the development of retextualization skills.

Keywords: Retextualization; Scientific divulgation; Orality.

PALAVRAS INICIAIS

Atualmente, as redes sociais estão repletas de todo o tipo de conteúdo, inclusive fake news, cuja identificação é difícil para a maioria dos brasileiros¹. Esses dados revelam a urgência no trabalho com práticas letradas críticas, já que os mais variados tópicos são alvo da desinformação, incluindo a ciência. A divulgação de conhecimentos científicos tem sido defendida como crucial para que cidadãos possam compreender os resultados de pesquisas e seus impactos no cotidiano da sociedade. Para isso, mobilizamos os conceitos de letramentos científicos e educação científica, que serão expostos em nossa seção de fundamentação teórica.

A partir da descrição de uma parceria entre pesquisadores e estudantes em uma ação entre dois laboratórios, o Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-Científicos² (LILA) da Universidade Estadual de Londrina, sob a coordenação geral da professora Vera Cristovão, e o Laboratório de Leitura e Produção Textual³ (LPT/CNPq) do Colégio Técnico de Floriano/UFPI, coordenado pelo professor Ribamar Jr, analisamos a produção do episódio de podcast de divulgação científica (DC) para o Canal Colmeia Linguística⁴ (Colin) a fim de discutirmos

1 https://olhardigital.com.br/fique_seguro/noticia/pesquisa-aponta-que-62-dos-brasileiros-nao-sabem-reconhecer-fake-news/96769 Acesso em 11/06/2025

2 Site oficial do Laboratório: <https://sites.google.com/view/lilaparana/in%C3%ADcio>.

3 Conheça o LPT: <https://lptextual.me/>.

4 O Canal Colmeia Linguística (Colin) está disponível no YouTube: www.youtube.com/@colmeia-linguistica.

as relações fala e escrita nas práticas multimodais e contribuirmos para aprofundar os estudos sobre procedimentos para uma pedagogia do oral.

Durante o evento Seminário de Letramento Acadêmico (SeLA), realizado de 7 a 9 de outubro de 2024, os/as participantes da oficina *Roteiros de conteúdo reaproveitado: composições multimodais para a divulgação científica* produziram o Episódio #06: “Os desafios dos letramentos acadêmicos da educação básica ao ensino superior”, publicado no COLIN, nas mídias Spotify⁵ e YouTube.

Há décadas, a divulgação científica (DC) tem sido alvo de conceituação (Albagli, 1996) que é retomada por Grillo (2013), distinguindo muitas das definições já propostas; e de pesquisas recentes, mapeadas por Cristovão (2024) e Ueda, Barros e Cristovão (2025), e integrando dossiês (Grillo, Guiering e Motta-Roth, 2016; Pereira, Assis e Cristovão, 2024; Moés, Pereira e Pinto, 2025) e coletâneas (Guimarães, 2023), bem como constituindo iniciativas, como as mapeadas por Cristovão *et al.* (2023). Dessa forma, sem precisarmos repetir esses percursos, situamos a noção de DC como uma prática social, com o objetivo de divulgar conhecimentos oriundos de pesquisas científicas para um público não especializado, de uma forma descomplicada e inteligível. O gênero roteiro de conteúdo reaproveitado, cunhado por Braz e Cristovão (2023), diz respeito ao script escrito e à oralização do texto para episódio de podcast. Mais recentemente, temos sintetizado no termo episódio, abrangendo tanto o texto escrito quanto o oral.

Para atingirmos nosso objetivo, este ar-

tigo, que compõe o Dossiê “Oralidade, gêneros orais e ensino: perspectivas, avanços e desafios em diálogo com Luiz Antônio Marcuschi” da Revista Tabuleiro das Letras, está dividido em quatro seções, além desta primeira, refletimos sobre letramentos científicos, divulgação científica e oralidade, na segunda seção. Em seguida, apresentamos os caminhos metodológicos, na terceira seção; e os resultados e discussões, na quarta. Por fim, apresentamos nossas considerações finais e citamos as referências que embasam este trabalho.

NOSSAS LENTES TEÓRICAS

Nossas ações práticas no mundo se constituem também de linguagem e/ou modos de significação variados, por meio de gêneros em situações de comunicação específicas. Ao pensarmos no campo da ciência, comumente, podem vir à mente a representação de laboratórios, jalecos, recursos como microscópios, pipetas, computadores, softwares, gravadores, livros, textos e eventos como congressos, seminários, entre outros. Mas a ciência circunscrita aos muros das universidades ou de institutos de pesquisa não está completa, já que uma de suas contribuições é, justamente, trazer melhores condições de vida para a humanidade, seja para saúde, educação, mobilidade no cotidiano etc. Assim, a DC tem como propósito difundir o conhecimento científico construído nas mais diferentes culturas disciplinares para o público não especializado.

Nesse contexto, Rojo (2008) pontua três grandes mudanças no mundo contemporâneo que exigem crescente criticidade e reflexão de todo cidadão e mudanças nas práticas de letramentos:

- a) a intensificação vertiginosa e a diversificação da circulação da informação nos meios de comunicação analógicos e digitais

5 O Colin também está disponível no Spotify: <https://open.spotify.com/show/0d2jcQxcDev7j5ls1XlzMG?si=1e3fd7fdf53c4b45&nd=1&dl-si=fc778d2c079f4eaa>.

[...]; b) a diminuição das distâncias espaciais [...], e a diminuição das distâncias temporais [...]; c) a multissemiótica que as possibilidades multimidiáticas e hipermidiáticas do texto eletrônico trazem para o ato de leitura [...] (Rojo, 2008, p. 583-584).

Com base nesse cenário, a pesquisa de Rojo abordou gêneros de DC no livro didático (verbetes, artigos, reportagens, relatos históricos, entre outros), defendendo a relevância de a divulgação científica poder promover práticas letradas (a participação em práticas sociais com o uso da leitura, escrita, multissemióticas) que tratam da ciência como um bem cultural a ser apropriado. Em seu projeto, Rojo averiguou o protagonismo crítico de estudantes a partir da análise de aula do Ensino Fundamental de escolas públicas de São Paulo e de textos da esfera da divulgação científica nas coletâneas dos Livros Didáticos de Língua Portuguesa (PNLD/2005). Os resultados mostraram um tratamento pouco crítico tanto do próprio material quanto da abordagem em salas de aula, promovendo simplificação, reificação e naturalização do conhecimento científico, em vez de uma leitura ética, crítica e democrática. E conclui afirmando que “de certa maneira, estão em questão principalmente os estilos (autoritário ou internamente persuasivo) dos enunciados no gênero, do texto didático, do professor e dos alunos” (Rojo, 2008, p. 609). Essa provocação nos toca diretamente, pois nossa experiência didática com a produção de um episódio de podcast de DC nos permite também avaliar esse protagonismo crítico, além da relação fala e escrita.

Em sua pesquisa bibliográfica, Silva (2020) sistematiza e relaciona características da educação científica para a área da Linguística Aplicada. Para o pesquisador, é a educação científica que promove o reconhe-

cimento de que a ciência não se restringe às ciências naturais e/ou exatas:

Concebemos letramento científico como “práticas investigativas informadas pela escrita em função da produção de conhecimentos necessários ao desenvolvimento humano na complexidade que lhe é constitutiva em diferentes domínios sociais” (Silva, 2016, p. 14).

Já a pesquisa de Magalhães (2023) abordou o letramento científico na formação docente com estudantes de Letras de uma universidade pública. Apesar de ter também trabalhado com a produção de pesquisa e escrita de artigos, trazemos para nossa discussão a experiência com a leitura de artigos científicos e a produção de notícia e podcast de DC, por se assemelhar com os nossos dados.

Assim como na pesquisa de Rojo (2008), Magalhães (2023, p. 86) relata que “em pesquisa em livros didáticos de Língua Portuguesa, verificamos pouca presença de gêneros da esfera científica, além de temáticas muito restritas, o que leva a incompreensões sobre as ciências e seus impactos sociais”. Magalhães fez uso de atividades de retextualização voltada ao entendimento de como se faz ciência na subárea de Ensino de Língua Portuguesa, na grande área da Linguística e Letras, e seu impacto para a sociedade. Seus resultados puderam expor que a ação de DC promoveu conscientização sobre Letras como um campo de pesquisa.

Já a pesquisa de Cabelleira e Roehrs (2024) aborda letramento científico, divulgação científica e fake news como conceitos cruciais de serem trabalhados na educação. Para isso, fizeram um mapeamento sistemático da literatura, averiguando, nos últimos cinco anos, o trabalho com a identificação de notícias falsas na escola. Para os autores,

o letramento científico pode promover a criticidade e capacidade de apropriação do conhecimento. Também defendem como “importantes as estratégias de popularização e divulgação da ciência presenciais, como aplicação de oficinas de desmistificação da ciência para a população [...]” (Cabelleira e Roehrs, 2024, p. 749).

A DC pode mobilizar a compreensão e produção oral, escrita e multimodal. Um dos expoentes nos estudos de fenômenos da linguagem foi Marchuschi que, em 2001, publicou o livro intitulado “Da fala para a escrita: atividades de retextualização”. Esse movimento da fala para a escrita e vice-versa se dá em um continuum tipológico e não em uma dicotomia de polos opostos (p. 37). Nesse continuum, a retextualização impele

mudanças na forma, no conteúdo e no formato linguístico, mas com uma modalidade sustentando a outra. Algumas das operações de retextualização podem ser: i) retirada e/ou acréscimo de repetições, hesitações ou pausas e interrupções; ii) omissão, troca e/ou acréscimo de palavras e/ou trechos; iii) correções gramaticais; iv) alteração n/do conteúdo. Em 2009, Marcuschi apresenta a perspectiva interacional da relação fala e escrita com as seguintes características: relação dialógica no uso da língua, estratégias linguísticas, funções interacionais, envolvimento e situacionalidade e formulaicidade. No caso do episódio para podcast em discussão neste artigo, o *script* (roteiro escrito) foi oralizado, ou seja, o texto escrito foi produzido para ser falado.

Quadro 1: Gêneros trabalhados na oficina e seus pertencimentos discursivos.

ATIVIDADE	MEIO DE PRODUÇÃO		CONCEPÇÃO DISCURSIVA		DOMÍNIO DISCURSIVO
	SONORO	GRÁFICO	ORAL	ESCRITA	
Leitura do artigo científico		X		X	Acadêmico
Produção do script (roteiro escrito)		X		X	Mídia digital (Spotify e YouTube)
Gravação do episódio	X		X		

Fonte: elaborado pelos autores, com base em Marcuschi (2001).

Os participantes da oficina leram um artigo científico e o retextualizaram no formato de notas de leitura. Depois foi realizada uma nova retextualização para o script escrito do roteiro, já com o contexto digital de DC em mente. Como etapa final, os bolsistas do LPT oralizaram o script para o episódio de DC para o Colin, conforme indicado no quadro 1.

Quanto ao podcast, Bueno *et al.* (2024) o toma como gênero, por suas particularida-

des de estrutura, função e estilo, classificado como “multifuncional”, constituído por intergenericidade (com a entrevista, por exemplo) e com ênfase nos traços de espontaneidade e dinamicidade. Como o podcast se restringe ao áudio, pode haver fundo musical, constituindo sua natureza multissemiótica.

Já na pesquisa de Santos Abreu-Tardelli e Cardoso (2022), os autores apresentaram os parâmetros sócio-históricos que confi-

guravam o cenário político-sociocultural do contexto de realização (emissores, destinatário, suporte, contexto micro e macro) das lives de DC, ressaltando o papel social dos divulgadores como especialistas em suas áreas de conhecimento. Logo, os temas explorados se relacionam diretamente com o contexto pandêmico da época. Nesse sentido, em relação às características linguageiras, Abreu-Tardelli e Cardoso identificam o uso de: i) discurso interativo que aproxima o comunicador científico de seu público-alvo; ii) sequências argumentativa e explicativa; iii) linguagem clara e compreensiva; iv) modalizações lógicas e apreciativas; v) coesão nominal com cadeias anafóricas; vi) coesão verbal com recorrência do pretéritos perfeito e imperfeito, futuro do pretérito e presente do indicativo; e vii) vozes do autor e de especialistas, compondo, no conjunto, uma atitude crítica e avaliativa para a produção de DC. Quanto às dimensões multimodais, os autores concentram-se nos parâmetros de interação simultânea com o público por meio dos recursos: comentários, cenário (espaço físico), elementos digitais de imagem e som e as características de oralidade como voz, pausa, variação entoacional etc.

Em trabalho análogo, Braz e Cristovão (2023) expõem o modelo teórico do gênero roteiro de conteúdo reaproveitado para episódio de podcast do Canal Colmeia Linguística. Como resultados do artigo, as autoras também iniciam ressaltam a dimensão contextual com seus parâmetros físicos e sócio-subjetivos, identificando emissor, público-alvo, tema, local, tempo e modo. Os emissores do COLIN são estudantes que aprendem sobre trabalho(s) investigativo(s) feito(s) por outrem e o(s) divulga(m)

com linguagem convincente, porém, informal, com perguntas reflexivas e retóricas para que jovens estudantes, especialmente do Ensino Médio, (re)conheçam a Linguística e Letras como uma área da ciência. Assim, os podcasts do COLIN se diferenciam das características evocadas por Abreu-Tardelli e Cardoso, que analisaram divulgadores especialistas. Outra grande diferença são os temas, já que o COLIN se dedica a temáticas abordadas em pesquisas das Ciências da Linguagem, mas considerando o período pós-governo anticiência (ano de 2023).

No que se refere à dimensão textual-discursiva, Braz e Cristovão (2023) ressaltam as seguintes características: i) a linguagem deve ser inteligível, expressiva e direta, evitando jargões técnicos e ambiguidades, destacando elementos como a presença de verbos no presente do indicativo; ii) a utilização de exemplos e analogias; iii) o uso de perguntas retóricas e o emprego de metáforas. Além desses traços, evidenciam a organização textual dos episódios, descrita em torno do plano de movimentos constitutivos da introdução, do desenvolvimento e da conclusão. Na introdução, citam os elementos saudação, apresentação do canal, introdução do tema e perguntas. No desenvolvimento, a contextualização, a explicação de terminologias, a apresentação da pesquisa (alvo da DC) e a menção ao compartilhamento dos textos originais. Finalmente, nas conclusões, a finalização da explicação, novas perguntas, uma chamada para ação e um convite a acompanharem outros episódios, curtirem e comentarem o(s) conteúdo(s) divulgado(s). Especificamente em relação à oralidade, destacam o vocabulário de aproximação, a modalização do tom de voz, o discurso informal

e coloquial e a variedade sociolinguística, conforme será descrita no desenho metodológico da pesquisa sobre a construção de um episódio do COLIN, resultado da oficina realizada no SeLA.

DESENHO METODOLÓGICO

A oficina Roteiros de conteúdo reaproveitado: composições multimodais para a divulgação científica, durante o SeLA, teve duração oficial de três horas com participantes que estavam no evento (realizado de forma

híbrida: presencialmente no Colégio Técnico de Floriano e de forma online na plataforma Google Meet). No entanto, devido ao tempo limitado, estendemos a proposta para tornar possível a produção do episódio. Trabalhamos outras seis horas com o grupo de bolsistas e colaboradores do LPT (ver Figuras 1 a 4) e, posteriormente, a distância, para feedback, resultando na gravação de um episódio para o podcast do Colmeia Linguística, com a duração de oito minutos e dezessete segundos, objeto de análise deste trabalho.

Figuras 1 a 4: Construção do roteiro do episódio do podcast.



Fonte: Acervo LPT, 2024.

A fim de construirmos categorias de análise, nosso primeiro procedimento foi relacionar os elementos constitutivos da relação

fala e escrita, expostos por Marcuschi (2009), com componentes indicados por Braz e Cristovão (2023) para o episódio de podcast:

Quadro 2: Relação entre as características da relação entre fala e escrita para compor uma Pedagogia do Oral.

MARCUSCHI (2009)	BRAZ E CRISTOVÃO (2023)
<ul style="list-style-type: none"> - Estratégias linguísticas e formulaicidade; - Relação dialógica no uso da língua; - Funções interacionais, envolvimento e situacionalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - A linguagem deve ser inteligível, expressiva e direta, evitando jargões técnicos e ambiguidades, destacando elementos como a presença de verbos no presente do indicativo; - O uso de perguntas retóricas e o emprego de metáforas; - A utilização de exemplos e analogias.

Fonte: elaborado pelos autores.

Para a análise da organização textual, recorreremos aos elementos constitutivos da introdução, do desenvolvimento e da conclusão, descritos na seção anterior. Quanto aos aspectos da oralidade, em sua pesquisa de doutorado, Souza (2025) cons-

truiu o modelo didático do gênero seminário, apontando, em relação aos elementos constitutivos do plano da multissemiose, os seguintes mecanismos e elementos, conforme dispostos em quadro apresentado em sua tese:

Quadro 3: Elementos prosódicos e paralinguísticos da oralidade.

MECANISMOS	ELEMENTOS CONSTITUTIVOS
Prosódicos	Entonação, melodia, ritmo, intensidade da fala, intensidade articulatória, qualidade da voz, acentuação e tonicidade, ênfase na pronúncia.
Paralinguísticos	Tom de voz, volume de voz, pausas, risos, sussurros, respiração e suspiros, expressões emocionais.

Fonte: adaptado de Souza (2025, p.159).

Apesar de a pesquisa do autor se referir ao seminário, os mecanismos prosódicos e paralinguísticos e seus elementos constitutivos também são pertinentes à oralidade no podcast, conforme será demonstrado na próxima seção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de contribuirmos para o aprofunda-

mento da reflexão sobre uma pedagogia do oral, nossa análise aborda as relações entre fala e escrita nas práticas multimodais para a construção do episódio #6 para o canal de DC Colmeia Linguística.

Para começar, o quadro a seguir elenca as atividades que compuseram a oficina Roteiros de conteúdo reaproveitado: composições multimodais para a divulgação científica:

Quadro 4: Macroestrutura da oficina

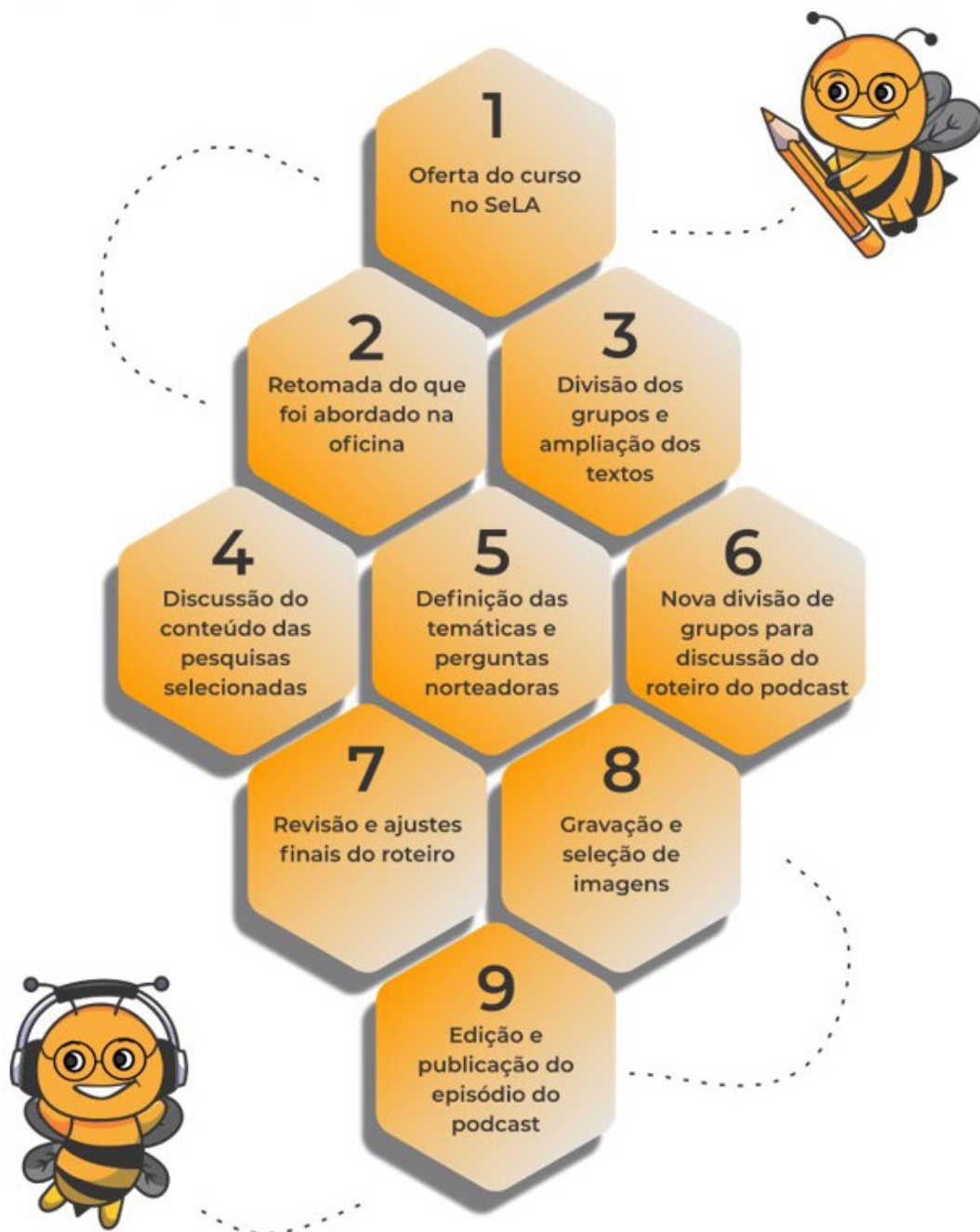
MÓDULOS	ATIVIDADES
Apresentação	Apresentação das ministrantes, do termo DC e do objetivo, com o uso de slides.
Análise de 2 vídeos de DC do YouTube	Visionamento do episódio #3 do <i>Colin</i> : http://www.youtube.com/watch?v=FJrs2WCoANs
	Discussão com base nas perguntas: O que é isso? O que vocês entenderam? Qual o propósito? Para quem é isso?
	Visionamento de episódio do Canal <i>Linguística do Cotidiano</i> : http://www.youtube.com/watch?v=li3rQYGKt2w
	Vocês mudariam alguma resposta das perguntas anteriores?
Análise de 5 categorias em roteiro de conteúdo reaproveitado do COLIN	Definição de roteiro de conteúdo reaproveitado para podcast: https://sites.google.com/view/lilaparana/podcasts/materiais
	Apresentação do <i>Colmeia Linguística</i> (Colin) como contexto de circulação do gênero
	Visionamento episódio #00 - Piloto: https://bit.ly/46xtgXO
	Discussão sobre os papéis dos parâmetros físicos e sociosubjetivos
	Skimming do material pedagógico <i>Voices from the Aborigines</i> : https://sites.google.com/view/lilaparana/linguagem-e-educa%C3%A7%C3%A3o/reposit%C3%B3rio?authuser=0
	Skimming do artigo <i>Uma Resposta do Sul em favor de Sulear a Educação Linguística</i> : https://revistas.udea.edu.co/index.php/ikala/article/view/348977
	Análise do roteiro de DC, com ênfase nos recursos linguísticos e seu papel
	Explicitação das características dos episódios do Colin
Leitura de artigos científicos de linguística	<i>Cadernos de Letramentos Acadêmicos</i> Volume 2: https://www.parabolaeditorial.com.br/Custom.asp?IDLoja=34487&arq=ebook.htm
	Grupo 1: “Há letramentos acadêmicos na escola? Uma análise etnográfica das práticas de leitura e escrita no ensino médio”, de Carlos Eduardo de Paula Santos, Ana Karolina de Melo Pessoa Oliveira e José Ribamar Lopes Batista Júnior
Produção	Produção de notas de leitura

Fonte: elaborado pelos autores.

As atividades propostas para a oficina, inicialmente, permitiram aos participantes compreenderem do que se trata a DC, especialmente a linguagem descomplicada e sua relação com o cotidiano. Além disso, eles foram motivados a se engajarem na leitura de textos acadêmicos e, em seguida, no essencial processo de retextualização para a roteirização do episódio do Colin. No entanto,

constatamos que o tempo foi insuficiente para lidar com a complexidade da atividade de retextualizar o gênero artigo científico para episódio de podcast. Assim, a equipe LPT e a ministrante da oficina dedicaram mais um tempo (neste caso, dois dias) para a produção do episódio #6 do Colmeia Linguística, conforme consta na descrição das etapas de produção na Figura 5:

Figura 5: Etapas da produção do episódio 6 do Colin



Fonte: elaboração própria dos autores, 2025.

Reforçamos que, na etapa 1, durante a oficina no SeLA, a equipe do LPT tinha selecionado apenas um texto que relatava uma pesquisa desenvolvida no Laboratório do Colégio Técnico de Floriano/UFPI. Já, na etapa 2, houve uma retomada dos conteúdos abordados na oficina, para se chegar às características da proposta de construção do roteiro de podcast do Colin (Braz e Cristovão, 2023). De posse desses conhecimentos, foi realizada a divisão dos grupos (etapa 3); no entanto, para dinamizar as atividades, decidimos pela divisão do grupo em equi-

pes com quatro integrantes e a seleção de mais um texto da publicação escolhida para a oficina (volume 2 da coleção *Cadernos de Letramentos Acadêmicos – Batista Jr, 2023*) para a construção do desenvolvimento do roteiro. Já as etapas 4 e 5, respectivamente, discussão dos conteúdos das pesquisas selecionadas e definição das temáticas e perguntas norteadoras, foram realizadas por toda a equipe (docentes, bolsistas e colaboradores do LPT). Por sua vez, a 6ª etapa, produção do conteúdo do roteiro, apresentou a seguinte configuração:

Quadro 5: divisão dos grupos para construção do roteiro de podcast

MOVIMENTOS	ELEMENTOS	QUANTIDADE DE PESSOAS
Introdução	- Saudação inicial - Apresentação do LPT (alunos, LPT e publicações)	4
	- Contextualização (da pesquisa) - Temáticas (questão educacional e conteúdos não abordados no ensino médio)	4
Desenvolvimento	- Relato da pesquisa 1	4
	- Relato da pesquisa 2	4
Conclusão	- Abordagem das ações extensionistas - Convite [apresentação das redes do LPT e COLIN] - Despedida	2

Fonte: elaborado pelos autores.

Após a conclusão das etapas 7 e 8, a primeira versão gravada foi compartilhada por ocasião do Simpósio Internacional de Gêneros Textuais/Discursivos (Siget)⁶. Nela, havia somente um locutor e a oralidade tinha muitas características de uma leitura em voz alta. A partir do feedback da equipe do Colin, uma nova versão foi produzida e,

em janeiro/2025, compartilhada no canal. O script/roteiro escrito teve 22 (vinte e duas) versões, que foram sendo trabalhadas no Google Documentos, pela facilidade da ferramenta para a escrita colaborativa digital (Batista Jr e Peixoto, 2022). Por isso, passamos a analisar o episódio que está disponível no Spotify.

Dando continuidade às análises, os Quadros 6, 7 e 8 identificam a presença ou não dos elementos constitutivos da organização textual do episódio (a ser consultado no Quadro 5).

6 XII Simpósio Internacional de Gêneros Textuais/Discursivos (SIGET), realizado nos dias 19, 20 e 21 de novembro de 2024, na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Quadro 6: Exemplos da presença de elementos constitutivos da introdução do episódio.

ORGANIZAÇÃO TEXTUAL	ELEMENTOS			
Introdução	Saudação	Apresentação do canal	Introdução do tema	Perguntas
	<i>Sejam bem-vindas e bem-vindos! a mais um episódio do Colmeia Linguística!</i>	X	<i>Vamos descobrir como o trabalho colaborativo das abelhas se conecta com o nosso aprendizado.</i>	<i>Durante o seu Ensino Médio, você teve experiência com letramentos acadêmicos? Não sabe o que são letramentos?</i>

Fonte: elaborado pelos autores.

A saudação inicial mantém o padrão de cumprimento, mencionando o nome do Canal, e o tema é introduzido com a manutenção da metáfora abelha e com o uso de perguntas iniciais. Interpretamos que essa opção foi guiada, pois as atividades da oficina explicitaram essa organização, comparando o tutorial fornecido pelo projeto, o qual foi consolidado por meio da análise de um dos episódios.

O uso das metáforas abelha e colmeia salta aos olhos, porque estão presentes no título do canal e em sua logo, sendo retomadas nos diferentes episódios, para destacar o trabalho coletivo e colaborativo entre abelhas e sua relevante produção de mel e derivados (propólis, por exemplo), para a sua própria colmeia ou para outrem, e seu papel crucial na polinização, possibilitando tantas outras produções alimentares para a humanidade. Nesse episódio, o padrão lexical, que relacionamos à característica de formulaicidade definida por Marcuschi, foi mantido, como podemos observar nos trechos destacados em negrito:

“Preparem-se para uma interação incrível entre duas **colmeias**: o Lila e o LPT. Vamos

descobrir como o **trabalho colaborativo das abelhas** se conecta com o nosso aprendizado.” (Trecho da introdução)

“E claro, as ações são produzidas por **nós abelhas** ou, neste caso, bolsistas e colaboradores do LPT que produziram este episódio.” (Trecho da introdução)

A estratégia de uso de perguntas retóricas, relacionada às características de relação dialógica e função interacional, pode ser observada no trecho:

“Olhando pro Ensino Médio, é muito comum que estudantes não tenham acesso a práticas e eventos de letramentos acadêmicos. E quem sofre com isso? Sim, isso mesmo! Nós, alunos e alunas, principalmente ao ingressar no Ensino Superior.” (Trecho da introdução)

O uso de dêiticos de 1ª pessoa do singular e plural cumpre o papel de implicação em relação ao tipo de discurso e a função interacional.

“É comum a gente se sentir deslocado, perdido e, se me permitem dizer, a-pa-vo-ra-dos diante das atividades, eventos e da produção de gêneros que são próprios desse ambiente, tais como resenhas, resumos, fichamentos, artigos científicos e relatórios.”

Quadro 7: Exemplos da presença de elementos constitutivos do desenvolvimento do episódio

ORGANIZAÇÃO TEXTUAL		ELEMENTOS		
Desenvolvimento	Contextualização	Explicação de terminologias	Apresentação da pesquisa (alvo da DC)	Descrição do material compartilhado
	<i>Imagine um lugar onde o conhecimento se constrói em colaboração, como numa colméia. Esse é o LPT, o Laboratório de Leitura e Produção Textual, localizado no Colégio Técnico de Floriano vinculado à Universidade Federal do Piauí. [...] Vamos explorar juntos como o LPT é um espaço de produção científica e protagonismo!</i>	<i>Não sabe o que são letramentos? Calma que eu te explico! Letramentos acadêmicos de forma simples, são as práticas de leitura, escrita e oralidade em um contexto acadêmico, ou seja, na universidade e na escola.</i>	<i>Pensando nisso, apresentamos a vocês duas pesquisas desenvolvidas por integrantes do LPT, que foram divulgadas no volume 2 da coleção “Cadernos de Letramentos Acadêmicos”.</i>	X

Fonte: elaborado pelos autores.

O desenvolvimento do tema se dá com o maior volume de conteúdo, já que é responsável, neste caso, por contextualizar o Laboratório de Leitura e Produção Textual (LPT), apresentar as pesquisas selecionadas no volume 2 da coleção Cadernos de Letramentos Acadêmicos e explicar termos técnicos.

Para complementar esse movimento da organização textual, os bolsistas e colaboradores do LPT incluíram um relato de experiência de uma graduanda, com a finalidade de mostrar suas dificuldades por não ter tido vivência de letramentos acadêmicos no ensino médio e, inicialmente, nos primeiros períodos do ensino superior; mas com posterior mudança, ao passar a integrar a equipe do LPT, especialmente, como bolsista de iniciação científica.

A estratégia de uso de vocabulário de aproximação, informalidade e coloquialidade pode ser analisada em sua relação com a formulaicidade e estratégias linguísti-

cas para atrair o público não especializado quanto ao conteúdo científico sendo compartilhado:

Não sabe o que são letramentos? Calma que eu te explico! Letramentos acadêmicos de forma simples, são as práticas de leitura, escrita e oralidade em um contexto acadêmico, ou seja, na universidade e na escola.

O exemplo indicado no trecho ilustra o uso de uma pergunta na negativa, seguida de uma exclamação, sugerindo a interação com o leitor, dando uma resposta e já anunciando que a forma de explicar é simples. As marcas de interrogação e exclamação pretendem sinalizar a interação com o interlocutor, o que é frisado pela omissão da segunda pessoa do singular (você) na pergunta, e a inclusão da primeira pessoa do singular (eu) na exclamação. A afirmação com a resposta à pergunta feita retoma o tema e não deixa um vazio ou lacuna, concluindo o tópico frasal daquele segmento textual.

Quadro 8: Exemplos da presença de elementos constitutivos da conclusão do episódio.

ORGANIZAÇÃO TEXTUAL	ELEMENTOS			
Conclusão	Finalização da explicação	Novas perguntas	Chamada para ação	Convite
	<i>E pensando nesse cenário, o LPT Acadêmico desenvolve ações extensionistas como cursos e eventos com o objetivo de diminuir as dificuldades relacionadas à leitura e escrita acadêmicas.</i>	<i>Mas vocês entenderam o porquê dessa problemática estar sendo discutida neste podcast?</i>	X	<i>Caso vocês queiram saber das ações do LPT Acadêmico, recomendamos acessar o nosso site, lptacademico.me, seguir o nosso perfil no Instagram, @lptacademico, acompanhar os canais do LPT Acadêmico no Telegram e no WhatsApp e se inscrever no canal da TV Radiotec no Youtube.</i>

Fonte: elaborado pelos autores.

Como podemos observar, três dos quatro elementos foram realizados no movimento da conclusão do episódio, a saber: a finalização da explicação, novas perguntas e um convite a acompanharem outros episódios, curtirem e comentarem o episódio. Esses elementos pretendem promover reflexão por parte do ouvinte em relação às explicações feitas no decorrer do podcast e/ou engajamento, ao convidar para

conhecer as ações dos Laboratórios, bem como acessar os sites e seguir nas redes sociais.

Especificamente em relação à oralidade, discutimos, na sequência, os mecanismos prosódicos e paralinguísticos (Souza, 2025). O episódio foi narrado em duas vozes: uma masculina e outra feminina. Além disso, há uma música de fundo, sendo uma para a introdução e outra para o desenvolvimento.

Quadro 9: Elementos prosódicos e paralinguísticos em trecho do episódio #6.

MECANISMOS	ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	EXEMPLO
Prosódicos	Entonação, melodia, ritmo, intensidade da fala, intensidade articulatória, qualidade da voz, acentuação e tonicidade, ênfase na pronúncia.	<i>(voz masculina) I é aí:: que está o PROblema. [...] I quem é que SOFRE com isso::?</i> <i>(voz feminina) SIM, <isso mesmo>! ::NÓiS:: (+) alunos e alunas, principalmente ao ingressá no Ensino Superior. É muito comum a gente se senti DESlocado, PERdido i, si mi peRmitem diZE, A::pavorados diante das atividades, eventos e da produção de gêneros que são próprios desse ambiente, tais como resenhas, resumos, fichamentos, artigos científicos e relatórios.</i>
Paralinguísticos	Tom de voz, volume de voz, pausas, risos, sussurros, respiração e suspiros, expressões emocionais.	<i>(voz masculina) I pra piorá, não fazemos IDEIA di como escrever esses gêneros{...}</i>

Fonte: elaborado pelos autores.

O pequeno trecho transcrito com marcas de oralidade pretende ilustrar a mobilização dos mecanismos prosódicos e paralinguísticos, como a identificação de diferentes variações de entonação, as marcas típicas de oralidade, como na pronúncia do **i** em vez de **e** – como em **si** (em vez de **se**) – e omissão do **r** em palavras no infinitivo, como em *ingressar* e *dizer*. A variação no sotaque nordestino, marcado no ritmo da fala, é nítida no processo de escuta do episódio, soando como uma fala mais cantada.

Percebemos, ainda, uma variação da entonação ao longo da fala dos dois locutores para indicar perguntas, explicações, dúvidas e destacar palavras-chave. Além disso, notamos a variação no tom, que ora demonstra dúvida, ora usa uma entonação mais alta e expressiva, para evidenciar as experiências relatadas nas práticas acadêmicas.

Assim, constatamos que a construção do episódio possibilitou a compreensão dos processos da pedagogia do oral, ao demonstrar, inicialmente, que o tempo é um aspecto essencial a ser considerado na retextualização da escrita para o oral. Outro aspecto, é a ideia de continuum (Marcuschi 2009), ilustrada neste trabalho, já que as noções apresentadas nos textos selecionados passaram por uma readequação da linguagem. O terceiro aspecto diz respeito às escolhas dos gêneros (artigo científico e episódio), que foram cruciais na retextualização, visto que a divulgação científica não se faz sem o próprio texto científico e, principalmente, sem a ajuda da oralidade para facilitar o acesso aos conteúdos por pessoas não especialistas na área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, ao analisar a produção do episódio #6 para o canal Colmeia Linguística, buscou contribuir para a reflexão sobre uma pedagogia do oral, com foco nas relações en-

tre fala e escrita em práticas multimodais. A colaboração entre os laboratórios LILA e LPT proporcionou um campo fértil para se observar a retextualização de artigos científicos para episódio, evidenciando as complexidades envolvidas na transição do texto escrito para a oralidade com fins de divulgação científica.

A análise procurou demonstrar a relevância de estratégias linguísticas e formulacidade, como o uso de metáforas (“abelha” e “colmeia”) para reforçar o trabalho coletivo e o impacto da produção do conhecimento. A presença de perguntas retóricas e o uso de dêiticos de primeira pessoa do singular e plural, conforme discutido por Marcuschi (2009), demonstram a intencionalidade de estabelecer uma relação dialógica e interacional com o público, aproximando o conteúdo científico dos ouvintes não especializados. O vocabulário, a informalidade e a coloquialidade são elementos importantes para tornar a linguagem acessível, em consonância com as características de DC para o público jovem, conforme proposto por Braz e Cristovão (2023).

A organização textual colaborativa do episódio, pautada em uma estrutura organizada em introdução, desenvolvimento e conclusão, foi seguida pelos bolsistas e colaboradores, indicando a eficácia do modelo didático fornecido durante a oficina ofertada no SeLA. A manutenção desse padrão, com saudações padronizadas, apresentação do canal, introdução do tema por meio de metáforas e perguntas, e um desenvolvimento que contextualiza as pesquisas escolhidas e explica terminologias, demonstra a apropriação das diretrizes para a produção de conteúdo de DC. As conclusões, por sua vez, reforçam o convite à interação com o podcast, com o desejo de engajamento contínuo da audiência.

Em termos de oralidade, a modalização do tom de voz e a variedade sociolinguística, juntamente com mecanismos prosódicos e paralinguísticos (como entonação, melodia, ritmo, pausas e a presença de música de fundo), desempenham um papel fundamental na construção de uma comunicação eficaz e envolvente. A transição da leitura em voz alta, observada na primeira versão do áudio, para uma oralidade mais natural e próxima da fala, ressalta a importância do feedback e da prática na construção de uma pedagogia do oral.

Assim, este estudo reitera a necessidade de se considerar a divulgação científica como uma prática social multifacetada, que exige a mobilização de letramentos científicos e o desenvolvimento de habilidades de retextualização. A experiência da oficina, ao guiar os participantes na produção de um episódio de podcast, não apenas fomentou o protagonismo crítico dos estudantes, mas também elucidou os procedimentos pedagógicos necessários para aprimorar a transição da escrita para a fala, em contextos de comunicação científica. Futuras pesquisas poderiam aprofundar a análise de elementos da multimodalidade em podcasts de DC, bem como investigar o impacto dessas produções no letramento científico do público-alvo.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para cidadania. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 396-404, 1996.

BATISTA JR, J. R. L.; PEIXOTO, G. V. Textos colaborativos digitais. ARAÚJO, Mônica Daisy Vieira; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; MORAIS, Frade, Ludymilla Moreira (orgs.). **Termos e ações didáticas sobre cultura escrita digital: nepced na escola**. Belo Horizonte: UFMG /FaE/ Ceale/NEPCED, 2022, p. 204-205.

BATISTA JR, J. R. L. (Org). Cadernos de letramentos acadêmicos: práticas de letramentos acadê-

micos na educação básica e no ensino superior, vol. 2, 1. ed. São Paulo: Pá da palavra, 2023.

BUENO, L.; MAGALHÃES, T. G.; STORTO, L. J.; COSTA-MACIEL, D. A. G. Análise de gêneros orais: tecendo articulações a partir de Mercuschi e Dolz/Scnheuwly. **Linguagem em (Dis) Curso** (Online), v. 24, p. 1-18, 2024.

BRAZ, B. O.; CRISTOVÃO, V. L. L. Análise de produções textuais multimodais de divulgação científica das ciências da linguagem. **Entrepalavras**, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 111-129, out. 2023. ISSN 2237-6321. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/2664>. Acesso em: 12 jun. 2025. DOI:<http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321-22664>.

CABELLEIRA, P. A.; ROEHRS, R. Letramento científico: transitando entre ciência na educação, fake news e divulgação científica. **Caderno Pedagógico** (LAJEADO. ONLINE), v. 21, p. 737-754, 2024.

CRISTOVÃO, V. L. L. Cartografia de pesquisas sobre divulgação científica. **Prolíngua** (JOÃO PES-SOA), v. 19, p. 41-57, 2024.

CRISTÓVÃO, V. L. L.; FERREIRA, L. M. L.; CARDOSO, I.; PEREIRA, L. Álvares; AMBRÓSIO, S. Uma cartografia da divulgação científica em Ciências da Linguagem no Brasil e em Portugal. **Diacrítica**, [S. l.], v. 37, n. 1, p. 284-309, 2023. DOI: [10.21814/diacritica.5400](https://revistas.uminho.pt/index.php/diacritica/article/view/5400). Disponível em: <https://revistas.uminho.pt/index.php/diacritica/article/view/5400>. Acesso em: 12 jun. 2025.

GRILLO, S., GIERING, M., & MOTTA-ROTH, D. (2016). Editorial: Perspectivas discursivas da divulgação/popularização da ciência. **Bakhtiniana. Revista De Estudos Do Discurso**, 11(2), 3-13. <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/27166>.

GRILLO, S. **Divulgação científica: Linguagens, esferas e gêneros**. Tese de Livre-docência. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

GUIMARÃES, S. A. H. **A popularização do discurso científico em debate: língua(gens) em perspectiva**. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2023. v. 1. 345p.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A. Oralidade e escrita. **Signó-tica**, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 119-146, 2009. DOI: [10.5216/sig.v9i1.7396](https://doi.org/10.5216/sig.v9i1.7396). Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sig/article/view/7396>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MATTOS, E. S.; MACHADO, J. R.; MAGALHÃES, T. G. Divulgação científica sobre o ensino de oralidade e formação de professores experiências vividas em um projeto de extensão. **Instrumento - Revista Em Estudo E Pesquisa Em Educação**, v. 26, p. 1-14, 2024.

MOÉS, G.; PEREIRA, R. C. M.; PINTO, R. Apresentação. **Revista Letras Raras**, Campina Grande, v. 14, n. 2, p. e6226, 2025. DOI: [10.5281/zenodo.15549268](https://doi.org/10.5281/zenodo.15549268). Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/RLR/article/view/6226>. Acesso em: 12 jun. 2025.

PEREIRA, R. C. M.; ASSIS, J. A.; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. Organização de número temático da Revista Prolíngua. João Pessoa: Edufpb, 2024.

ROJO, R. O letramento escolar e os textos da divulgação científica – a apropriação dos gêneros de discurso na escola. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez. 2008.

SANTOS ABREU- TARDELLI, L.; CARDOSO, F. Apresentação oral em live para a divulgação científica. **Veredas - Revista De Estudos Linguísticos**, v. 26, p. 96-120, 2022.

SILVA, W. R. da. Educação científica como abordagem pedagógica e investigativa de resistência. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 59, p. 2278-2308, 2020.

SILVA, Wagner Rodrigues. Letramento científico na formação inicial do professor.

Revista Práticas de Linguagem. v. 6, especial, 2016. Disponível em: <http://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2017/01/2-Artigo-Wagner.pdf>. Acesso em: julho/2025.

SOUZA, E, G, G, de. **Ensino de seminário à luz dos letramentos acadêmicos**: considerações sobre produção e avaliação da oralidade em língua inglesa. 2025. 417f. Tese de Doutorado (Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem – Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2025.

UEDA, D.; BARROS, E. M. D. de; CRISTOVÃO, V. Mapeamento sistemático da literatura: pesquisas sobre divulgação científica na área da Linguística. **Revista Letras Raras**, Campina Grande, v. 14, n. 2, p. e6258, 2025. DOI: [10.5281/zenodo.15531364](https://doi.org/10.5281/zenodo.15531364). Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/RLR/article/view/6258>. Acesso em: 12 jun. 2025.

Recebido em: 14/07/2025
Aprovado em: 15/12/2025



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.